

Para citar esse documento:

MARQUES, Bibiana Machado; WOLFF, Silvia. Poéticas do balé na contemporaneidade. *Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Goiânia: ANDA, 2016. p. 418-424.



www.portalanda.org.br

Apoio:



POÉTICAS DO BALÉ NA CONTEMPORANEIDADE

Bibiana Machado Marques (UFSM)
Sílvia Susana Wolff (UFSM)
Comitê Dança em Configurações Estéticas

RESUMO: As ricas vivências proporcionadas pelo projeto de pesquisa intitulado *O Permeiar do Balé na Contemporaneidade*, realizado durante 2013 e 2014, apontou para uma demanda das pesquisadoras por um aprofundamento técnico, estético e poético dos temas abordados. Em 2015, inicia-se o projeto *Poéticas do Balé na Contemporaneidade*, com o intuito de aprofundar as investigações sobre a técnica do *ballet* e seus desdobramentos poéticos, propondo uma investigação das possibilidades de associação de práticas criativas em dança contemporânea à técnica do *ballet*, questionando de que forma esta serviria como recurso de processo criativo, bem como estudar os princípios de movimentos da dança clássica e sua execução em nível avançado a partir de abordagens somáticas. Temos como referência os autores Marcia Strazzacapa, Jussara Miller, Sylvie Fortin, Susan Foster e Marcel Mauss.

Palavras-chave: ESTÉTICA. POÉTICA. BALÉ. CONTEMPORANEIDADE. PROCESSO CRIATIVO.

CONTEMPORANEITY ON BALLET AND ITS POETICS

ABSTRACT: The rich experiences provided by the *Ballet's Infuse in Contemporaneity research Project*, conducted in 2013 and 2014, pointed to the researchers demand for technical, poetic and aesthetic deepening of the covered topics. In 2015, the Project *Poetics of Ballet in Contemporaneity* begins in order to undertake further research on ballet technique and its poetic developments proposing an investigation of the possibilities of association of creative practices in contemporary dance to ballet technique, questioning how this would serve as a creative process resource and study the principles of movements of classical dance and its implementation at advanced level from somatic approaches. We reference the authors Marcia Strazzacapa, Jussara Miller, Sylvie Fortin, Susan Foster and Marcel Mauss.

Key-words: AESTHETIC. POETIC. BALLET. CONTEMPORANEITY. CREATIVE PROCESS.

Introdução

O projeto de pesquisa *Poéticas do balé na contemporaneidade* vem sendo desenvolvido, desde abril de 2015, a partir de outra pesquisa, intitulada *O Permeiar do Balé na Contemporaneidade*, realizada durante os anos de 2013 e 2014, com

origem em pesquisa de doutorado de uma das autoras (2007-2010). O projeto *O Permeiar do Balé na Contemporaneidade* foi desenvolvido junto ao Curso de extensão "*Técnica de Ballet¹ na Contemporaneidade*", ministrado pela professora orientadora Silvia Susana Wolff.

Ao final da pesquisa *O Permeiar do balé na Contemporaneidade*, percebemos que a riqueza das vivências oportunizadas pelo projeto, assim como dos dados coletados, proporcionou aos participantes e a nós, propositoras dessa pesquisa, um desejo pela continuidade de uma prática em nível mais avançado e aprofundado da técnica do *ballet*, bem como em análises críticas acerca das possibilidades poéticas e criativas desta técnica. A partir dessas demandas, criamos o projeto de pesquisa *Poéticas do Balé na Contemporaneidade*.

Nesta nova etapa da pesquisa, investimos em um espaço que possa dar vazão aos desejos poéticos dentro de uma técnica, mediante o estudo de movimento e criação aliado a abordagens somáticas.

O *ballet* como técnica na contemporaneidade

O *ballet* originou-se na corte francesa dos séculos XVI e XVII (FOSTER, 1996). Desde então, esta técnica vem atravessando séculos e países a ponto de, na contemporaneidade, ser ainda utilizada por grande parte das companhias profissionais de dança mundialmente, sejam elas estatais, municipais ou independentes. Frequentemente, tais companhias têm o *ballet* como a principal técnica que instrumentaliza e mantém as habilidades corporais de seus elencos, ao mesmo tempo em que sua produção coreográfica enveredou por caminhos da contemporaneidade.

No caso específico da atuação do bailarino com formação clássica na contemporaneidade, "É comum observar o bailarino chegar com movimentos 'cristalizados' em certos padrões e modelos de dança, o que dificulta o trabalho de

¹ Termo francês derivado do italiano *ballare*, que significa bailar. No decorrer deste texto, refere-se à técnica de dança clássica. Os termos *Ballet* e Dança Clássica serão aqui utilizados como sinônimos. Será utilizado também o termo balé, visto que este já é reconhecido no Brasil como sinônimo de *ballet* e Dança Clássica.

escuta do corpo: você trabalha técnicas específicas e são essas mesmas técnicas que o levam a adquirir coraças que impedem seu reconhecimento interior, já o leigo, muitas vezes, chega com um 'frescor de movimento', de aprendiz do corpo, que é favorável a esse trabalho." (VIANNA, apud MILLER, 2007, p. 59).

Apesar do olhar crítico de Klauss Vianna, é interessante contrapor que os conteúdos e princípios que norteiam a técnica do *ballet* a tornam uma ferramenta valiosa na formação de bailarinos. O conhecimento desta técnica, em teoria e na prática, muito pode contribuir para a compreensão acerca da evolução da dança teatral do ocidente, visto que muitos dos movimentos surgidos ao longo de sua história vieram dialogar com, contestando ou não, seus princípios e regras. Assim, é possível compreender sua importante presença na contemporaneidade e buscar formas de adequação de sua prática ao momento sócio-histórico e cultural contemporâneo.

Assim, é preciso olhar para as técnicas não só como instrumentos para formar o corpo para a prática da dança, mas, principalmente, compreender e analisar criticamente a filosofia de dança que cada técnica propõe (WOLFF, 2010). "No caso do *ballet*, é interessante perceber que dentre uma série de abordagens e escolas distintas, estão todas baseadas nos mesmos princípios de movimento inicialmente presentes na concepção da técnica" (LAWSON, 1980, p. vii), o que justifica o estudo destes princípios e regras para sua compreensão.

É relevante, ainda, ressaltar a importância da área da Educação Somática para qualquer prática corporal e artística na atualidade. Rudolf Laban, um importante estudioso do movimento, já apresentava um pensamento somático e suas propostas são utilizadas até hoje em diferentes contextos de prática da dança. Isabel Marques, uma estudiosa deste assunto no Brasil, atenta para a relevância da criação na contemporaneidade afirmando que

A arte e seus universos de metáforas e símbolos criam realidades imaginárias que permeiam e influenciam diretamente as vivências cotidianas, vividas, concretas. Não podemos separar os mundos vividos, percebidos e imaginados, mas considerá-los como campos das tramas do mundo e que, atravessados em nossos corpos, se descortinam nos corpos que dançamos. (MARQUES, 2010, p. 182).

Neste sentido, a associação do estudo do *ballet* a processos de criação contemporânea é fundamental, inclusive para não bailarinos, levando em consideração os atravessamentos que este contato possibilita.

Sobre a dança na contemporaneidade, se torna pertinente mencionar a importância do uso da improvisação em processos de criação em dança contemporânea como forma de permitir ao bailarino entrar em contato com seus sentimentos e encontrar maneiras de se expressar livremente através de movimentos independentes de estilos e modelos provenientes de técnicas específicas de dança.

Para tanto, investigamos em nossa pesquisa meios de compreender a técnica conscientemente para que, a partir dela, possamos construir um corpo disponível ao contexto que o cerca e ao seu instinto criativo. Estamos investigando as possibilidades de associação de práticas de criação em dança contemporânea à prática do *ballet*. Além disto, propomos um aprofundamento desta técnica em nível avançado aliado a uma abordagem anátomo-cinesiológica dos movimentos executados.

Metodologia de poesia em movimento

Como metodologia para essa pesquisa, definimos que a proposta seria aprofundada em encontros semanais de duas horas cada. Realizamos os exercícios de barra e de centro, sempre permeadas pelo questionamento de "como me sinto ao fazer essas sequências de movimentos?". Em seguida nos dedicamos ao processo criativo a partir da improvisação, sendo esse um momento de muita reflexão das tentativas em busca de possíveis caminhos. Momento de desistências, desânimos e descobertas.

Adotamos também a análise de leituras e vídeos que incentivem a escrita de textos e a produção de obras coreográficas. As práticas propostas são realizadas através de uma relação com referencial teórico sobre os temas pertinentes e sobre as abordagens escolhidas. Deste modo, as práticas são acompanhadas de uma

reflexão crítica intensa, de forma a construir em uma escrita corporal e textual resultados que apontem para novas possibilidades poéticas aliadas ao balé.

Reflexões

A partir dos encontros já realizados neste semestre, em que nos propomos a abordar o processo criativo, exploramos a improvisação com movimentos que dão prazer de dançar, sequências de movimentos que gostamos, como uma valsa, um *allegro*, entre outros passos do código. A partir disso, procuramos manter-nos disponíveis para que surjam movimentos novos que não pertencem ao código do *ballet*. É como se eles fizessem “a ponte” entre a técnica e “o que quero expressar”.

Identificamos algumas possibilidades de iniciar uma composição de movimentos: podemos começar criando diferentes formas corporais e movimentos a partir de passos codificados ou usando passos do código, porém permitindo que a união deles seja a favor da expressão do meu sentimento, construindo certa individualidade dentro de algo codificado.

Nesse processo de pensar como iniciar o processo criativo, percebemos que, para além de mudar a forma de criação, precisamos também entender que há diferentes formas de se pensar uma coreografia de *ballet* na contemporaneidade. Como nos explica MILLER:

Quando falamos em dança contemporânea, estamos falando de diversidade, pluralidade, instabilidade, transdisciplinaridade, ou seja, trata-se de uma dança que tem transitoriedade e se transforma com o tempo. Portanto devemos vê-la por vários ângulos e enfoques. (MILLER, 2012, p. 29).

É pensando nessa transitoriedade da dança que acreditamos poder encontrar novos caminhos para o *ballet*. Nesta pesquisa não encaramos mais a técnica como algo estanque, e sim como um processo de investigação para a composição. Também compreendemos que existe a possibilidade da técnica se adaptar ao bailarino contemporâneo. Portanto, podemos pensar que o processo criativo dessa técnica também pode ser transitório, bem como o seu 'resultado final', a própria obra

coreográfica do *ballet*. Buscamos compreender agora até que ponto podemos pensar que essa adaptação do balé não se torna dança contemporânea.

Partindo do pressuposto de que o público cria com o artista ao entrar em contato com a obra, com sua interpretação a partir de suas experiências de vida, em uma espetáculo de ballet não é diferente. Precisamos então conectar-nos a esse conjunto de representações e expressar-nos transcendendo a técnica.

Para além dessas reflexões que levantamos, ainda existem outros questionamentos que surgiram em decorrência das leituras, análises de vídeos e, principalmente, das práticas em laboratório: Por que fazer esse passo? O que ele quer dizer? Como podemos apropriar-nos dessa sequência de passos codificados? Como podemos nos expressar a partir dela? Como podemos transcender a técnica? É mais importante expressar ou executar o movimento perfeitamente?

Entretanto, esses questionamentos ainda não foram solucionados. Eles surgem em cada dia de laboratório de pesquisa em nossos corpos, tornando essa pesquisa cada vez mais instigante e desafiadora. Percebemos que a pesquisa gera ainda muitos tópicos importantes para se discutir, nos quais desejamos aprofundar-nos ao longo do restante da pesquisa. Pretendemos levar boa parte dessas inquietações projetos futuros, onde continuaremos pesquisando o processo de criação a partir do *ballet*.

Referências:

FOSTER, Susan Leigh. **Choreography and narrative: balé's staging of story and desire**. Indiana: Indiana University Press, 1996.

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna**. São Paulo: Summus, 2007.

MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança?**. São Paulo: Summus, 2012.

LAWSON, Joan. **The Principles of Classical Dance**. New York: Alfred A Knopf, 1980.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança – arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

JUNIOR, João Francisco Duarte. **O sentido dos sentidos: A Educação do Sensível**. Curitiba: Criar, 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Educação somática e artes cênicas: princípios e aplicações**. Campinas: Papirus, 2012. pp.25 – 60.

RODRIGUES. Graziela. **Bailarino, pesquisador intérprete**. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

WOLFF, S.S. **Momento de transição: em busca de uma nova eu dança**, 2010, 107 f. Tese (Doutorado em Artes) - Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo 2010.

FORTIN, Sylvie. **Educação somática: Novo ingrediente da formação prática em dança**. Caderno do GIPE-CIT UFBA. Salvador, 1999.

¹ graduanda do 7º semestre do curso de Dança Bacharelado da UFSM e integrante da Companhia Atemporânea de Dança em Santa Maria – RS.
bibianamarques@hotmail.com
Fone: (55) 8173-2973.

² mestre em Artes / NYU, doutora em Artes / UNICAMP, professora adjunta e vice-coordenadora do curso de Dança Bacharelado da UFSM.
silviawolff@uol.com
Fone: (51) 8178-7206.